

Você sabia que Bob Marley se converteu ao cristianismo?

"Bob era realmente um bom irmão, um filho de Deus, independentemente de como as pessoas o viam. Ele tinha o **desejo de ser batizado há muito tempo**, mas havia pessoas próximas que o controlavam e distraíam. Mesmo assim, ele vinha regularmente à igreja."

Esta versão de um inédito **Bob Marley** foi contada, em uma entrevista publicada pelo [Gleaner's Sunday Magazine](#) em 25 de novembro de 1984, por **Abunda Yesehaq** – um missionário ortodoxo etíope que chegou à Jamaica na década de 60 e se tornou um grande amigo de Marley, acompanhando o cantor jamaicano em sua **conversão ao cristianismo** ortodoxo e ao batismo.

A comoção de Bob e o batismo

Yesehaq, que depois foi arcebispo, viveu de perto o itinerário de aproximação da fé de Bob, que ocorreu alguns meses antes do seu desaparecimento. "Lembro-me de uma vez em que, enquanto eu estava celebrando a missa, olhei para Bob e seu rosto estava coberto de lágrimas."

"Muitas pessoas acham que ele recebeu o **batismo** porque sabia que estava morrendo, mas não foi assim. Ele foi batizado quando já não havia pressões sobre ele e, quando se batizou, abraçou sua família e choraram, choraram todos juntos durante mais de meia hora."

A luz da Trindade

O batismo aconteceu no dia 4 de novembro de 1980, na igreja etíope de Nova Iorque. Ele escolheu o nome de **Berhane Selassie** ("A luz da Trindade").

Cinco dias depois, Bob foi para um centro de tratamento na Alemanha, onde passou seu 36º aniversário. Três meses depois, em 11 de maio de 1981, faleceu em um hospital de Miami. O funeral, celebrado em 21 de maio de 1981, seguiu o rito ortodoxo, e ele foi sepultado junto à sua **Bíblia** e sua guitarra Gibson.

Ele não foi o único

A conversão de Marley acabou contagiando sua banda: Judy Mowatt, uma das cantoras que o acompanharam nas turnês, ficou impactada pelo seu gesto e, alguns anos mais tarde (fala-se de início da década de 90), converteu-se ao cristianismo pentecostal. Ela continua sendo uma das testemunhas oculares do itinerário de fé de **Bob Marley**.

Surpreende inevitavelmente a conversão, às portas da morte, de um cantor que foi o ícone e difusor da crença rastafári, uma espécie de sincretismo religioso muito arraigado na Jamaica, que une elementos procedentes do cristianismo ortodoxo e do animismo, profusamente acompanhado pelo consumo da maconha.

Bob Marley é um ícone que continua irradiando seu poder mesmo após mais de três décadas da sua morte. Em muitos aspectos, "Tuff Gong", o apelido que ele ganhou nas ruas de Trenchtown, o gueto de Kingston, é uma figura única na história musical e não somente no século XX.

Filho e pai branco e mãe negra, discriminado, ele se tornou um líder político e espiritual para a Jamaica, e foi a primeira grande celebridade da música do terceiro mundo. É difícil encontrar nas crônicas da música popular um personagem que tenha conseguido transmitir essa mensagem de irmandade e de paz.

Com o **reggae**, Marley levou a cabo uma operação comparável à obra da evolução e popularização realizada pelos Beatles com o pop: o mundo descobriu e amou o reggae graças a ele, à sua habilidade de fundi-lo com outras músicas, à sua extraordinária capacidade de convertê-lo em uma linguagem universal e imediatamente compreensível por todos.